26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA ESTUDANTES: UMA PROPOSTA

HEALTH INFORMATION LITERACY FOR STUDENTS: *A PROPOSAL*

Daniela Capri – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Mayara Wasty Nascimento de Farias – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Eliana Maria dos Santos Bahia – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Quando falamos de informação relacionada à saúde é essencial que os sujeitos sejam capazes de acessar, compreender, avaliar e utilizar informações e serviços nesta área, chamamos esta capacidade de literacia em saúde. Para promover esta habilidade é necessário que os profissionais da informação estejam cientes das necessidades dos usuários e possuam competências, habilidades e atitudes para atender a estas demandas. Este estudo teve como objetivo mapear as competências, habilidades e atitudes requeridas ao bibliotecário escolar para a promoção da literacia em saúde e, com base nesse mapeamento, propor uma matriz de correspondência entre as competências profissionais do bibliotecário e as competências de literacia em saúde a serem desenvolvidas pelos estudantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão de escopo. Com base nos resultados, foi elaborada uma matriz de correspondência relacionando as competências dos bibliotecários escolares às competências informacionais em saúde passíveis de serem desenvolvidas nos estudantes. Conclui-se que a atuação do bibliotecário tem potencial de formar usuários mais autônomos e capazes de usar informações de forma consciente.
Palavras-chave: competência em informação; competência em informação em saúde; competências profissionais; bibliotecário.

Abstract: When dealing with health-related information, it is essential that individuals be able to access, understand, evaluate, and use information and services in this field; this capability is known as health literacy. To promote this ability, information professionals must be aware of users' needs and possess the competencies, skills, and attitudes necessary to meet these

demands. This study aimed to map the competencies, skills, and attitudes required of school librarians to promote health literacy and, based on this mapping, to propose a correspondence matrix linking librarians' professional competencies to the health literacy competencies to be developed by students. This qualitative, exploratory, and descriptive study was conducted through a scoping review. Based on the findings, a correspondence matrix was developed to relate school librarians' competencies to health information literacy competencies that may be developed by students. It is concluded that librarians' professional practice has the potential to contribute to developing more autonomous users who are better able to use information consciously and critically.
Keywords: information literacy; health information literacy; professional competencies; librarian.

1 INTRODUÇÃO

A infinidade de conteúdos disponíveis na *web*, bem como a facilidade para buscá-los e acessá-los, possibilita que a sociedade atual se mantenha amplamente informada. No entanto, esse volume de informações, distribuído em diversas plataformas on-line, também pode causar confusão durante o processo de busca. O processo de busca não é linear e envolve etapas — conscientes ou não — que partem da identificação de uma necessidade informacional do usuário, passam pelo acesso ao conteúdo e culminam no seu uso efetivo. Para que este ciclo contribua para o desenvolvimento cognitivo e a autonomia do sujeito, a mediação por profissionais da informação torna-se fundamental, pois tal intervenção reduz os riscos de consumo de informações falsas, uma vez que a aprendizagem é um processo construído através da interferência e percepção mediada pelo outro (Almeida; Farias, 2019).

Essa proeminência é ratificada pela centralidade das plataformas digitais nos ecossistemas informacionais contemporâneos da população brasileira. Conforme o relatório Desigualdades Informativas (Prata, 2025), o Instagram consolidou-se como a principal rede social informativa no Brasil, seguido pelo YouTube e Facebook. Tais indicadores corroboram a percepção de uma transferência de autoridade e confiabilidade outrora depositada em veículos tradicionais para atmosferas fluidas e de baixa regulação, elevando os riscos de exposição à desinformação. Assim, é importante que o trabalho do mediador da informação favoreça a autonomia dos sujeitos de acessar, avaliar e utilizar informações disponíveis em diferentes documentos e suportes de maneira eficiente e eficaz as informações, bem como de produzir novos conhecimentos (Almeida; Farias, 2019).

Quando tratamos especificamente da competência informacional em saúde, aqui denominada literacia em saúde[1], a relevância de um mediador torna-se ainda mais evidente, uma vez que indivíduos com baixos níveis de literacia em saúde são mais suscetíveis à desinformação e à aceitação de informações provenientes de fontes não confiáveis. Sendo assim, é essencial promover o desenvolvimento dessa habilidade entre grupos mais jovens, pois, embora considerados "nativos digitais", muitos não sabem conviver com tanta informação e nem avaliar o que é realmente relevante e verdadeiro.

Um ambiente propício para trabalhar a literacia em saúde dos jovens é a biblioteca escolar[2], pois é um espaço no qual os jovens já estão inseridos e que possui um profissional da informação, o bibliotecário escolar. Para desenvolver um bom trabalho de mediação e de promoção da literacia em saúde é necessário que o profissional desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para a formação de competências informacionais relevantes para o público que atende. Assim, as competências requeridas dos profissionais da informação para atuar com literacia em saúde não constituem um conjunto autônomo de atributos profissionais; ao contrário, representam capacidades mediadoras essenciais para favorecer o desenvolvimento das competências informacionais em saúde dos sujeitos.

Este estudo tem como objetivo mapear as competências, habilidades e atitudes requeridas ao bibliotecário escolar para a promoção da literacia em saúde e, com base nesse mapeamento, propor uma matriz de correspondência entre as competências profissionais do bibliotecário e as competências de literacia em saúde a serem desenvolvidas pelos estudantes. Para atingir este objetivo foi realizada pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de uma revisão de escopo. É proposta uma matriz de correspondência com o objetivo de relacionar as competências dos bibliotecários escolares às competências informacionais em saúde passíveis de serem desenvolvidas nos usuários. A matriz foi elaborada a partir da análise das competências profissionais e de seu potencial de contribuição para a formação de estudantes mais competentes no acesso,

[1] "Literacia em saúde" não é uma palavra dicionarizada no português brasileiro, mas optamos por utilizá-la com base na pesquisa de Peres (2023) que aponta que as pesquisas que vêm utilizando o termo literacia em saúde, expressam de forma mais clara o caráter multidimensional dos modelos avançados da *health literacy*.

[2] Para este trabalho é considerado biblioteca escolar o equipamento cultural essencial ao processo educativo, destinado a democratizar o acesso à informação, ao conhecimento e às tecnologias, que apoia o ensino-aprendizagem, promove habilidades, competências e atitudes que contribuem para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes e atende às necessidades de estudo, convivência e lazer da comunidade escolar, e que possui um bibliotecário responsável.

avaliação e uso da informação em saúde. Nas próximas seções serão discutidos os conceitos de competência em informação e literacia em saúde, uma vez que constituem os fundamentos teóricos que sustentam esta investigação.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (*INFORMATION LITERACY*)

A competência em informação não é um campo unidimensional, e sim a articulação entre quatro dimensões: técnica, ética, estética e política (Rios, 2006). A dimensão técnica diz respeito à capacidade de lidar com conteúdo, conceitos e comportamentos, estando diretamente associada à ação profissional e à visão tecnicista do indivíduo. Essa dimensão é importante no combate à desinformação, à medida que o usuário passa a dispor de conhecimentos técnicos que possibilitam a identificação delas.

A dimensão ética, por sua vez, orienta-se pelo respeito, pela solidariedade e pelo bem coletivo. Ela oferece sustentação para que as demais dimensões alcancem seu sentido pleno, uma vez que pauta as ações dos sujeitos no uso responsável da informação. A dimensão estética corresponde à percepção sensível da realidade, considerando a beleza e a sensibilidade como elementos constituintes do saber. Por fim, a dimensão política refere-se à participação coletiva na construção da sociedade e ao exercício de direitos e deveres em espaços democráticos. Essa dimensão também desempenha papel relevante no enfrentamento da desordem informacional, pois favorece a construção coletiva do conhecimento e o debate baseado na multiplicidade de saberes.

Com base no modelo de Choo (2003), Miranda (2006) estabelece outras três dimensões para a competência em informação: cognitiva, situacional e afetiva. A dimensão cognitiva está relacionada às necessidades informacionais dos usuários, pois envolve a forma como os sujeitos conhecem, interpretam e atribuem sentido ao mundo. Nesse aspecto, “as pessoas são afetadas por estados de conhecimento sobre si mesmas, sobre aqueles com os quais interagem e sobre situações problemáticas que enfrentam”, ou seja, “é a ação de conhecer e dar sentido para o mundo que determina as necessidades informacionais na perspectiva cognitiva” (Carneiro; Farias, 2019, p. 119).

A dimensão situacional refere-se às necessidades informacionais que surgem a partir das situações vivenciadas pelo sujeito em determinado ambiente, como o trabalho ou o contexto acadêmico. Segundo Choo (2003), o nível situacional envolve a soma de tempo e esforço necessários para localizar a fonte, interagir com ela e obter a informação desejada.

Já a dimensão afetiva é motivada por sentimentos, como a incerteza diante de um problema. Ela envolve crenças e pressuposições relacionadas à cultura e às experiências dos sujeitos. Sentimentos como ansiedade, confusão e insegurança podem levar o usuário a buscar informação, Choo (2003) explica que o nível de motivação e interesse do usuário pelo problema determinará o esforço empregado na busca informacional.

A dimensão afetiva também pode impactar a qualidade das informações obtidas. Kuhlthau (1993) afirma que o resultado da busca por informação é influenciado pelo humor e pelas atitudes do indivíduo em relação à tarefa, sendo pautado por escolhas pessoais, como a fonte consultada. Sob a perspectiva teórica, o deslocamento de autoridade informacional para as redes sociais intensifica os desafios da dimensão afetiva da competência em informação. Como o processo de busca é frequentemente motivado por estados de incerteza e ansiedade, a escolha das fontes em ambientes não monitorados tende a ser pautada por escolhas pessoais e humores, em detrimento da lógica científica. Esse fenômeno associa-se ao conceito de pós-verdade, no qual crenças subjetivas e emoções suplantam fatos racionais, tornando o usuário dependente de formulações individuais que ignoram fontes oficiais.

Para analisar as necessidades de informação apresentadas pelos usuários, Miranda (2006) aprofunda as perspectivas cognitiva, situacional e afetiva, estabelecendo três novas dimensões: saber, saber-fazer e saber-agir. A dimensão do saber corresponde aos conhecimentos e à relação do sujeito com as fontes de informação. O saber-fazer refere-se às habilidades necessárias para utilizar de modo eficiente o conhecimento adquirido, estabelecer conexões com experiências anteriores e buscar informações capazes de solucionar lacunas informacionais. Já o saber-agir envolve atitudes no âmbito social e afetivo, considerando a forma como o usuário se posiciona diante da informação e a utiliza em seu contexto.

A apropriação dessas dimensões proporciona ao usuário competências para lidar com as informações disponíveis e utilizá-las de maneira crítica, ética e autônoma. Portanto, mais do que garantir o acesso aos dados, é necessário desenvolver a capacidade de reconhecer necessidades informacionais, avaliar fontes e transformar informação em conhecimento significativo.

2.1 LITERACIA EM SAÚDE (*HEALTH LITERACY*)

A literacia em saúde compreende um conjunto amplo de capacidades que possibilitam ao indivíduo acessar, compreender, interpretar e utilizar informações relacionadas à saúde,

de modo a subsidiar processos de tomada de decisão e a adoção de práticas de autocuidado e prevenção. A competência em informação em saúde, por sua vez, apresenta um enfoque mais específico, relacionado às capacidades necessárias para identificar necessidades informacionais, buscar e localizar informações, selecionar e avaliar criticamente a qualidade, a relevância e a confiabilidade de fontes de informação de natureza médica e científica. Trata-se, portanto, de conceitos complementares.

O termo *health literacy*, traduzido aqui como literacia em saúde, foi proposto pela primeira vez no ano de 1974 em uma conferência de educação em saúde, que o apresentou como uma questão de política social, com impactos diretos nos sistemas de saúde, na mídia de massa e nas instituições educacionais. Para fundamentar a relação entre usuário e mediador, a literacia em saúde pode ser analisada em três níveis hierárquicos que dialogam com as dimensões propostas por Miranda (2006): saber, saber-fazer e saber-agir:

a) Funcional (Saber): habilidade de ler e escrever informações em saúde que podem ser utilizadas para atender a problemas de saúde do dia a dia, como interpretar dosagens de remédios. Esta é a relação inicial do sujeito com as fontes;
b) Interativa (Saber-fazer): habilidades que possibilitam extrair e compreender informações de saúde veiculadas em diferentes meios de comunicação. Capacidade de utilizar o conhecimento de modo eficiente para solucionar lacunas informacionais;
c) Crítica (Saber-agir): habilidades mais avançadas, que permitem avaliação aplicação de informações possibilitando o controle dos determinantes de saúde – fatores que vão além dos cuidados médicos e influenciam a saúde dos indivíduos, como condições sociais, econômicas, psicológicas, ambientais etc. (Nutbeam, 1998).

Embora estas dimensões tenham sido incorporadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a discussão sobre o que é a literacia em saúde seguiu sendo ampliada. Em 2004, o Comitê do Instituto de Medicina (*IOM Committe*), definiu literacia em saúde como "o nível de habilidade que os indivíduos têm para obter, processar e compreender as informações e os serviços básicos de saúde necessários para tomar decisões adequadas relacionadas à saúde" (Nielsen-Bohlman; Panzer; Kindig, 2004, *online*, tradução nossa). A partir dessas contribuições, a literacia em saúde passa a ser compreendida a partir de quatro grandes áreas: 1) Competências, habilidades e capacidades cognitivas; 2) Informação e serviços de saúde; 3)

Promoção e manutenção da saúde e bem-estar; 4) Contextos cotidianos em que as práticas de saúde estão inseridas, como clínicas, escolas, domicílios e locais de trabalho.

Nessa perspectiva, a literacia em saúde é compreendida como um conceito dependente das condições sociais e dos recursos ambientais disponíveis. Dessa forma, o desenvolvimento da literacia em saúde não pode ser atribuído exclusivamente ao indivíduo, uma vez que depende das condições que possibilitam o acesso à informação, à educação e aos recursos necessários para sua apropriação e utilização.

De forma complementar trazemos para discussão o conceito de educação em saúde. Se de um lado a literacia em saúde, se refere às capacidades desenvolvidas pelos indivíduos para lidar com informações e situações relacionadas à saúde, a educação em saúde trabalha com a parte mais prática e se dá por meio de estratégias educativas que possibilitam o compartilhamento de conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas e o desenvolvimento de práticas relacionadas à saúde (Bittencourt; Fialho; Ponce, 2020).

Para trabalhar a educação e desenvolver a literacia em saúde é preciso mais do que transmitir conteúdos, é essencial determinar processos de mediação que estabelecem relações entre sujeitos e conhecimentos. Oliveira (1993) compreende a mediação como a intervenção de um elemento intermediário em uma relação, enquanto Almeida Júnior (2009), no campo da Ciência da Informação, destaca a atuação dinâmica do mediador entre usuário e informação, considerando as necessidades informacionais. No campo educacional, essa concepção aproxima-se da mediação pedagógica, entendida por Masetto (2013) como a atuação que favorece a aprendizagem por meio do diálogo, da troca de experiências, do debate e da interação. Embora a mediação da informação e a pedagógica apresentem especificidades, ambas pressupõem a participação ativa do sujeito. No contexto da saúde, essa articulação é especialmente relevante, pois não basta disponibilizar informações: é necessário favorecer sua localização, compreensão, avaliação crítica e utilização.

Assim, o desenvolvimento da literacia em saúde envolve processos educativos e mediadores que favoreçam a apropriação crítica da informação, não sendo responsabilidade exclusiva dos indivíduos, mas também das instituições que a produzem, organizam e disponibilizam. Nesse contexto, a articulação entre educação em saúde, mediação pedagógica e mediação da informação permite compreender a biblioteca escolar como um espaço potencial para a promoção da literacia em saúde, no qual o bibliotecário pode atuar na busca,

seleção, avaliação, compreensão e utilização de informações, em articulação com os processos pedagógicos. Essa perspectiva é reforçada por Vassilakaki e Maniarou-Papaconstantiou (2023), que destacam o potencial das bibliotecas como espaços seguros e confiáveis para a promoção da literacia em saúde, bem como a emergência de novos perfis profissionais e a importância da colaboração entre diferentes profissionais para o desenvolvimento de programas de formação nessa área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

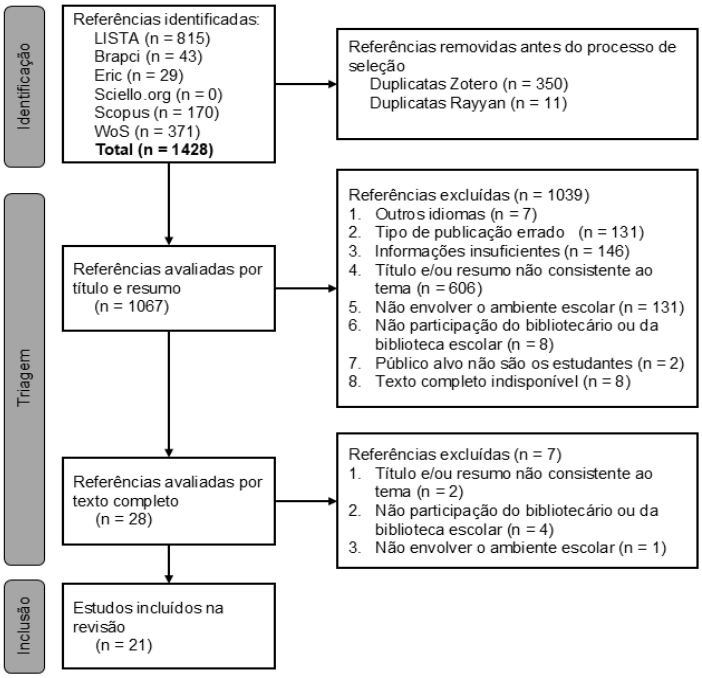
A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão de escopo que teve como objetivo mapear as competências, habilidades e atitudes requeridas ao bibliotecário escolar para a promoção da literacia em saúde. Com base nesse mapeamento, foi proposta uma matriz de correspondência entre as competências profissionais do bibliotecário e as competências de literacia em saúde a serem desenvolvidas pelos estudantes. A revisão foi formulada a partir do questionamento: “Como a literacia em saúde vem sendo trabalhada pelos bibliotecários dentro das escolas para melhorar a saúde dos estudantes”. Para isso foi utilizado o mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto), sendo: 1) População: Bibliotecário escolar; 2) Conceito: Ações, estratégias, intervenções, estudos teóricos e práticas de promoção da literacia em saúde realizadas ou propostas com a participação do bibliotecário escolar. 3) Contexto: Ambiente escolar, especialmente o espaço da biblioteca escolar; podem ser incluídas escolas públicas e privadas, de qualquer país.

Para realização da revisão foram selecionadas seis bases de dados: LISTA (*Ebsco*), Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), Eric, Scielo.org, *Scopus* e *Web of Science*. A estratégia de busca utilizada nas bases foi ("*school librar**" *OR librarianship*) *AND* ("*health literacy" OR* "*health information*" *OR* "*health information literacy*" *OR* "*health education*" *OR* "*health awareness*" *OR* "*health knowledge*" *OR* "*health misinformation*" *OR* "*fake health news*" *OR* "*fake news in health*" *OR* "*information health literacy*" *OR* "*digital health literacy*"). Apenas na base Brapci a estratégia utilizada foi em português.

A busca foi realizada no dia 20 de agosto de 2025 e recuperou 1428 artigos, os quais foram exportados para o *Zotero* e posteriormente para o *Rayyan* para remoção das duplicatas, totalizando 1.067 registros. Em seguida, realizou-se a leitura de títulos, resumos e palavras-chave, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando em um corpus de 21

artigos. A figura 1 apresenta o fluxograma prisma que detalha as etapas realizadas no processo de seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Para facilitar a organização dos dados foram selecionadas dez categorias para extração dos dados: 1) modelos de literacia em saúde mencionados; 2) modelos de literacia em saúde utilizados; 3) dimensões mencionadas; 4) dimensões utilizadas; 5) profissionais participantes do estudo; 6) papel do bibliotecário no estudo; 7) atividades práticas desenvolvidas; 8) perfil do bibliotecário (CHA); 9) formação dos profissionais bibliotecários atuantes; e 10) desafios e problemas relatados. Para este estudo foram utilizados especificamente os dados encontrados na categoria 8 “perfil profissional do bibliotecário”. Os dados completos recuperados e o panorama geral da revisão pode ser visualizado em Capri e Bahia (no prelo).

A partir desta categoria foram identificadas competências profissionais as quais foram sistematizadas segundo a tríade Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), o que possibilitou a elaboração dos quadros 1 e 2. Na terceira etapa, foi realizada uma análise relacional entre as competências dos usuários e as competências dos bibliotecários, resultando na construção do quadro 3, apresentado como matriz de correspondência.

A análise teve caráter interpretativo, buscando compreender as aproximações entre os dois conjuntos de competências e evidenciar como a atuação bibliotecária pode sustentar o desenvolvimento da competência informacional em saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR EM SAÚDE

A seleção dos trabalhos permitiu identificar a evolução da produção sobre a temática, cuja presença na literatura inicia em 2004 e apresenta picos de publicação em 2012 e 2023, observa-se uma tendência de crescimento nos últimos cinco anos (2020–2025), período que concentra 47,61% das publicações. Os estudos estão predominantemente publicados em inglês, sendo que apenas um dos artigos recuperados é escrito em língua portuguesa. A área de produção dos artigos é a de Ciência da Informação e Biblioteconomia, com contribuições de caráter multidisciplinar nas áreas de Educação e Ciências da Saúde.

Do ponto de vista teórico, é essencial que o bibliotecário possua conhecimentos em literacia informacional e em saúde, incluindo fundamentos sobre fontes confiáveis de informação, recursos digitais e princípios básicos de saúde e bem-estar. Deve compreender diretrizes educacionais, noções de acessibilidade e ergonomia, bem como fundamentos de didática e curadoria de materiais, a fim de selecionar e disponibilizar recursos adequados à faixa etária e ao contexto sociocultural dos alunos.

No campo das habilidades, aparecem a capacidade de ministrar aulas, cursos e oficinas que desenvolvam nos estudantes competências de busca, avaliação e uso ético da informação em saúde. Deve ser capaz de realizar a curadoria de fontes, desenvolver recursos de informação em saúde, promover ações educativas e contribuir para a integração entre saúde e currículo escolar. Habilidades de liderança, colaboração, inovação e literacia digital também são relevantes, permitindo ao profissional atuar como agente de mudança e defensor da biblioteca escolar como espaço de promoção da saúde e do bem-estar.

As atitudes que sustentam esse perfil incluem proatividade, sensibilidade para acolhimento e empatia diante das necessidades dos estudantes, especialmente adolescentes e grupos vulneráveis. O bibliotecário deve demonstrar ética, respeito à privacidade e abertura para trabalhar temas diversos relacionados à saúde física, mental e emocional. Sua atuação exige adaptabilidade, resiliência e compromisso com a atualização contínua, além de disposição para liderar e colaborar em ações interdisciplinares. Essas atitudes reforçam a importância de compreender a biblioteca escolar como um espaço seguro, inclusivo e promotor do bem-estar coletivo.

Para melhor visualizar os conhecimentos, habilidades e atitudes mapeadas, foram produzidos dois quadros. O quadro 1 apresenta características levantadas que se aplicam de

forma geral na atuação profissional, já quadro 2 indica características voltadas especificamente à área da saúde. A primeira coluna de cada quadro representa se é um Conhecimento, habilidade ou atitude, a segunda as características levantadas e a coluna três os estudos[3] que embasam o levantamento.

Quadro 1 - CHA do bibliotecário de forma ampla

Conhecimentos (saber teórico)	1. Literacia digital e midiática	2, 4, 7, 8, 9, 13
	2. Didática e fundamentos pedagógicos	4, 5, 7, 10, 16, 19
	3. Diretrizes educacionais e conhecimento institucional	3, 8, 10, 17
	4. Liderança e papel social da biblioteca	1, 7, 9
	5. Acessibilidade e ergonomia	6
	6. Fake News e Desinformação	16
Habilidades (saber fazer)	7. Selecionar e disponibilizar fontes seguras e atualizadas	1, 2, 5, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19
	8. Trabalhar em equipe com outros profissionais	1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 14, 19, 20
	9. Ministrar aulas e cursos; treinar e orientar alunos e professores	2, 4, 5, 10, 12, 17, 20
	10. Atuar como líder comunitário e agente de mudança social	1, 2, 6, 9, 20
	11. Transformar assuntos difíceis em lúdicos	2, 4, 7, 13, 17
	12. Realizar atividades práticas	4, 17
	13. Promover ambientes seguros com acessibilidade física e informacional	6, 14
	14. Saber utilizar tecnologias e meios digitais	4, 16
Atitudes (querer fazer)	15. Comprometimento com atualização contínua	1, 3, 4, 13, 15, 16, 19
	16. Proatividade e disposição para apoiar alunos e comunidade	6, 9, 11, 13, 15
	17. Sensibilidade para a realidade e necessidades cultural e comunitária - inclusão	3, 6, 14, 19, 20
	18. Ética e respeito à privacidade	2, 6, 8, 17
	19. Abertura para o diálogo com pais, alunos e professores	8, 17, 19
	20. Participar do planejamento escolar	3, 8, 17
	21. Monitorar demandas e necessidades dos alunos	13, 17
	22. Bom relacionamento com os alunos e sensibilidade para acolhimento e empatia com estudantes	17, 19
	23. Resiliência e adaptabilidade frente a desafios escolares	12

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A maioria das características levantadas integra o campo de atuação profissional do bibliotecário, independentemente do trabalho com temas específicos de saúde. Assim, a atuação nesse campo não requer a constituição de competências inteiramente novas, mas a mobilização e o aprofundamento de competências profissionais em um domínio específico. O

[3] Os estudos estão indicados de forma numérica, sendo: 1) Adkins *et al*. (2019); 2) Anasi; Nwalo (2012); 3) Clar; Drouin; Iverson (2018); 4) Haynes (2004); 5) Jean *et a*l. (2015); 6) Kirkland (2021); 7) Lukenbill; Immroth (2009a); 8) Lukenbill; Immroth (2009b); 9) Mazlan *et al*. (2023); 10) McGriff (2012); 11) Merga (2020a); 12) Merga (2020b); 13) Merga (2023); 14) Merga (2025); 15) Monyela (2023); 16) Oddone; Merga (2025); 17) Richey (2012); 18) Shephard; Garrison (2024); 19) Skopelja; Whipple; Richwine (2008); 20) Warner *et al*. (2005)

item 10, “selecionar e disponibilizar fontes seguras e atualizadas”, exemplifica essa relação: embora esteja situado entre as competências gerais, trata-se de uma capacidade que pode ser aplicada especificamente à seleção e disponibilização de informações confiáveis em saúde. Essa perspectiva permite compreender como competências profissionais já consolidadas podem ser articuladas às demandas específicas da promoção da literacia em saúde.

Quadro 2 - CHA do bibliotecário focado em promoção da literacia em saúde

Conhecimentos (saber teórico)	24. Desenvolvimento de coleções para curadoria e seleção de materiais confiáveis de saúde	1, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 19
	25. Conhecimento básico em saúde, bem-estar, literacia informacional e em saúde	1, 2, 4, 6, 7, 13, 19
	26. Bases específicas de saúde	13
Habilidades (saber fazer)	27. Ensinar busca, avaliação e uso crítico da informação em saúde	2, 4, 5, 10, 11, 12, 17, 20
	28. Saber buscar, tratar e utilizar informações em saúde (habilidades com pesquisa)	2, 4, 5, 10, 11, 12, 17
Atitudes (querer fazer)	29. Defender a biblioteca como espaço seguro, inclusivo e de promoção de saúde	1, 2, 4, 7, 9, 14
	30. Abertura para trabalhar temas diversos relacionados à saúde	4, 10
	31. Colaborar com professores e profissionais da saúde	1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 14, 19, 20

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Esta sistematização buscou identificar conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidos ou aprofundados para preparar os profissionais para atuar nesse campo. Mais do que acrescentar competências novas, trata-se de reconhecer como competências próprias do bibliotecário podem ser mobilizadas em contextos de saúde, articulando-se a conhecimentos específicos da área.

A partir dessas competências profissionais, elaborou-se uma matriz de correspondência. Os conhecimentos, habilidades e atitudes apresentados nos quadros 1 e 2 foram analisados e agrupados segundo a proximidade de suas funções e finalidades, resultando em competências profissionais amplas, apresentadas na primeira coluna do quadro 3, sendo que um mesmo item pode integrar mais de uma competência profissional quando apresenta caráter transversal, exemplo: trabalho em equipe (8) e a abertura para o diálogo (19). Com base nisso, estabeleceu-se uma correspondência com possíveis competências informacionais em saúde que poderiam ser desenvolvidas nos estudantes (segunda coluna do quadro 3). A matriz evidencia possíveis relações entre as competências profissionais do bibliotecário e as capacidades informacionais dos estudantes, constituindo uma base teórica para compreender o potencial de sua atuação na promoção da literacia em saúde no contexto escolar.

Quadro 3 - Correspondência entre competências profissionais dos bibliotecários e competências informacionais em saúde dos usuários[4]

Competências profissionais do bibliotecário	→	Competências informacionais em saúde dos usuários	Correspondência entre as competências
Mediar a informação e compreender as demandas informacionais dos usuários. (16, 19, 21, 22, 27, 28)	→	Reconhecer uma necessidade ou lacuna de informação relacionada à saúde.	Auxilia o usuário a transformar dúvidas ou necessidades vagas em questões mais claras, favorece uma busca mais consciente e direcionada.
Conhecer fontes especializadas, oficiais, científicas e institucionais da área da saúde. (3, 7, 15, 25, 26, 30)	→	Localizar fontes confiáveis de informação em saúde.	Ajuda a identificar ambientes informacionais seguros, evitando dependência de redes sociais ou fontes não validadas.
Desenvolver ações educativas voltadas à avaliação de fontes, verificação de autoria, atualização, evidência e finalidade dos conteúdos. (1, 2, 6, 9, 11, 12, 14, 27)	→	Avaliar criticamente a qualidade, a origem e a credibilidade das informações.	Contribui para que o usuário diferencie informação qualificada de opinião, boato, propaganda ou conteúdo desinformativo.
Traduzir, organizar e apresentar informações de forma acessível, respeitando o nível de compreensão e as condições socioculturais dos usuários. (5, 11, 13, 17, 22)	→	Compreender informações em saúde e relacioná-las ao seu contexto de vida	Favorece a apropriação da informação, permitindo que o usuário acesse e interprete conteúdos de forma significativa.
Orientar o uso ético, crítico e prudente da informação, sem substituir a atuação dos profissionais de saúde. (18, 25, 27, 31)	→	Utilizar a informação para tomar decisões responsáveis sobre saúde.	Apoia decisões mais conscientes ao incentivar o uso de informações confiáveis e ao reforçar a importância da articulação entre informação qualificada e acompanhamento profissional.
Aplicar competências de checagem, curadoria, seleção e validação da informação. (1, 6, 7, 15 24, 25, 28)	→	Reconhecer conteúdos desinformativos.	Fortalece a capacidade de identificar desinformação, como apelos emocionais, promessas milagrosas, falta de evidências.
Promover atitudes éticas relacionadas ao compartilhamento, uso e disseminação da informação. (4, 6, 10, 18, 20, 29)	→	Participar de forma ética e responsável da circulação de informações em saúde.	Contribui para que o usuário compreenda os impactos sociais do compartilhamento de desinformação, especialmente em temas de interesse coletivo.
Planejar ações formativas em competência informacional, educação de usuários e uso crítico de tecnologias digitais. (1, 2, 3, 8, 9, 12, 14, 19, 20, 30, 31)	→	Desenvolver autonomia e independência digital.	Favorece a independência digital ao ensinar estratégias de busca, avaliação e uso da informação, reduzindo a vulnerabilidade do usuário diante da desordem informacional.
Atuar com responsabilidade social, ética e política na democratização do acesso à informação. (4, 8, 10, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 29, 31)	→	Compreender a saúde como dimensão individual e coletiva.	Reforça a compreensão de que a informação em saúde não afeta apenas decisões individuais, mas práticas sociais, políticas públicas e proteção coletiva.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

[4] Nota: Os números entre parênteses na coluna 1 correspondem as características levantadas nos quadros 1e 2.

Percebe-se que as práticas profissionais intencionais e contextualizadas tem o potencial de desenvolver competências informacionais em saúde nos estudantes. Desta forma, o bibliotecário pode possuir um papel estratégico na mediação da informação em saúde, especialmente ao promover autonomia, senso crítico e uso ético da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande disponibilidade de conteúdo em ambientes digitais amplia as possibilidades de acesso à informação, mas também impõe desafios relacionados à identificação, avaliação e uso de dados confiáveis. No que se refere à saúde, esses desafios tornam-se ainda mais significativos diante de informações imprecisas e da dificuldade de muitos em distinguir fatos de conteúdos falsos. Nesse contexto, o desenvolvimento da literacia em saúde mostra-se fundamental para que os usuários possam tomar decisões informadas e exercer maior autonomia em relação ao próprio cuidado.

Desta forma, destacam-se que as competências requeridas ao bibliotecário escolar constituem importantes capacidades mediadoras para o desenvolvimento das competências informacionais em saúde dos estudantes. A matriz de correspondência elaborada permitiu identificar relações entre os conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados pelo bibliotecário e as competências que possuem potencial de ser desenvolvidas nos usuários durante ações de literacia em saúde. Isso demonstra que a atuação desse profissional vai além da disponibilização de recursos informacionais, envolvendo processos de orientação, formação e mediação da aprendizagem.

Além disso, evidencia-se o potencial da biblioteca escolar como espaço estratégico para a promoção da literacia em saúde, especialmente entre jovens que, embora inseridos e expostos em ambientes digitais desde cedo, nem sempre desenvolvem as competências necessárias para avaliar criticamente as informações às quais têm acesso. Neste sentido, considerando o potencial identificado na literatura para a atuação desse profissional no desenvolvimento da competência informacional em saúde, o bibliotecário pode vir a contribuir para ações voltadas à formação de cidadãos mais autônomos, críticos e capazes de utilizar informações de maneira consciente em diferentes situações do cotidiano.

Como limitações do estudo indicamos que esta proposta inicial de matriz corresponde apenas a um mapeamento da literatura, sem validação empírica e prática. Além disso, a maioria dos estudos recuperados concentra-se no norte global o que possibilitou iniciar o

embasamento e a discussão sobre as competências, no entanto é preciso adaptar os achados para a realidade brasileira. Galvão (2026) apresenta o conceito de literacia em saúde baseada no vínculo, uma proposta construída a partir do olhar para o contexto brasileiro. Nesta proposta o olhar para a literacia amplia-se e busca trabalhar com dimensões subjetivas, sociais e relacionais envolvidas na produção de sentido e na tomada de decisão em saúde. Como observado ao longo deste estudo, o bibliotecário e a biblioteca escolar possuem potencial de criar vínculos, de escuta e de proporcionar um ambiente seguro. Neste sentido sugere-se como estudos futuros a validação da matriz com especialistas e sua aplicação no ambiente escolar, levando em consideração este novo conceito não apenas técnico, mas também social e relacional.

REFERÊNCIAS

ADKINS, Denice *et al*. Rural school libraries anchoring community mental health literacy. **Qualitative and Quantitative Methods in Libraries (QQML)**, [*s. l.*], v. 8, n. 4, p. 425-435, 2019. Disponível em: https://qqml-journal.net/index.php/qqml/article/view/520. Acesso em: 20 set. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170. Acesso em: 14 maio 2026.

ALMEIDA, Larisse Macêdo; FARIAS, Gabriela Belmont de. Competência e mediação da informação no processo de educação do usuário: concepção bibliotecária. *In*: FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.). **Competência e mediação da informação**: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. São Paulo: Abecin, 2019. p. 38-50. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193. Acesso em: 21 out. 2026.

ANASI, Stella Ngozi Ifeoma; NWALO, Kenneth Ivo Ngozi. In-school adolescent girls' reproductive health information needs and resources in public secondary schools in Lagos State, Nigeria. **PNLA Quarterly**, [*s. l.*], v. 76, n. 2, 2012. Disponível em: https://ir.unilag.edu.ng/handle/123456789/3969. Acesso em: 20 set. 2025.

BITTENCOURT, Fernanda Barbosa; FIALHO, Li Machado Fiuza; PONCE, Hugo Heredia. Educación a distancia en escuelas públicas de educación secundaria: percepción de los docentes. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 29, p. 24-41, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/51753. Acesso em: 21 out. 2026.

CAPRI, Daniela; BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Literacia em saúde e o bibliotecário escolar: revisão de escopo. **Investigación Bibliotecológica**: archivonomía, bibliotecología e información, Cidade do México, no prelo.

CARNEIRO, Bárbara Luisa Ferreira; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Idosos e tecnologias digitais: um estudo sob a ótica da competência em informação. *In*: FARIAS, Gabriela Belmont

de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.). **Competência e mediação da informação**: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. São Paulo: Abecin, 2019. (Coleção Estudos ABECIN, v. 9). p. 114-129. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193. Acesso em: 21 out. 2026.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CLAR, Monique; DROUIN, Éric; IVERSON, Sandy. Dare to dream: promoting Indigenous children's interest in health professions through book collections. **Journal of the Canadian Health Libraries Association**, [*s. l.*], v. 39, n. 2, 2018. DOI: https://doi.org/10.29173/jchla29364. Acesso em: 21 out. 2026.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Literacia em saúde baseada no vínculo na era da inteligência artificial: uma proposição teórico-conceitual do Brasil para o mundo. **Asklepion**: informação em saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2026. DOI: https://doi.org/10.21728/asklepion.2026v5n2e-145. Acesso em: 21 out. 2026.

HAYNES, Craig. Health Information @Preuss (HIP): integrating online health information into the curricula of a middle school. **Journal of Hospital Librarianship**, [*s. l.*], v. 4, n. 2, p. 1-18, 2004. DOI: https://doi.org/10.1300/J186v04n02_01. Acesso em: 21 out. 2026.

KIRKLAND, Anita Brooks. So much more than a safe space: student well-being in the school library. **Canadian School Libraries Journal**, [*s. l.*], v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: https://journal.canadianschoollibraries.ca/so-much-more-than-a-safe-space/. Acesso em: 15 set. 2025.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood, NJ: Ablex Publishing, 1993.

LUKENBILL, W. Bernard; IMMROTH, Barbara. School and public youth librarians as health information gatekeepers: research from the Lower Rio Grande Valley of Texas. **School Library Media Research**, [*s. l.*], v. 12, 2009a. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=EJ859486. Acesso em: 15 set. 2025.

LUKENBILL, W. Bernard; IMMROTH, Barbara. School libraries: promoting health instruction throughout the curriculum. *In*: IASL CONFERENCE, 2009, Abano Terme, Italy. **Proceedings** [...]: preparing pupils and students for the future: school libraries in the picture. [*s. l.*]: IASL, 2009b. DOI: https://doi.org/10.29173/iasl7695. Acesso em: 21 out. 2026.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 20. ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 133-179.

MAZLAN, Nurul Asyiqin *et al*. Conceptual framework for health literacy instruction in Malaysian international school libraries. **Environment-Behaviour Proceedings Journal**, [*s. l.*], v. 8, n. SI12, p. 59-66, 2023. DOI: https://doi.org/10.21834/e-bpj.v8iSI12.5007. Acesso em: 21 out. 2026.

MCGRIFF, Nancy. Collaboration in health and science. **Library Media Connection**, [*s. l.*], v. 30, n. 6, p. 32-34, maio/jun. 2012.

MERGA, Margaret K. How can school libraries support student wellbeing? Evidence and implications for further research. **Journal of Library Administration**, [*s. l.*], v. 60, n. 6, p. 660-673, 2020a. DOI: https://doi.org/10.1080/01930826.2020.1773718. Acesso em: 21 out. 2026.

MERGA, Margaret K. The importance of you and your school library during the Covid-19 pandemic. **Access**, [*s. l.*], v. 34, n. 2, p. 4-5, jun. 2020b. DOI: https://doi.org/10.3316/informit.353038925055567 8. Acesso em: 08 nov. 2026.

MERGA, Margaret K. How school libraries can promote health literacy in challenging times. **Journal of Library Administration**, [*s. l.*], v. 63, n. 3, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368875954_How_School_Libraries_Can_Promote_Health_Literacy_in_Challenging_Times. Acesso em: 21 out. 2026.

MERGA, Margaret K. The library as a safe space in contemporary schools: an international study. **IFLA Journal**, [*s. l.*], p. 1-9, 2025. DOI: https://doi.org/10.1177/03400352251318368. Acesso em: 21 out. 2026.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/SWCTzhjB8dLZpNwfhYKKq9f/abstract/?lang=pt. Acesso em: 21 out. 2026.

MONYELA, Madireng. Engaging the vulnerable: health literacy for children combating non communicable diseases in Sub Saharan Africa, a review. **Library Philosophy and Practice**, [*s. l.*], 7666, 2023. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/7666. Acesso em: 15 set. 2025.

NIELSEN-BOHLMAN, Lynn; PANZER, Allison M.; KINDIG, David A. **Health literacy**: a prescription to end confusion. Washington, DC: The National Academies Press, 2004.

NUTBEAM, Don. Health promotion glossary. **Health Promotion International**, [*s. l.*], v. 13, n. 4, p. 349-364, 1998. Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/402acba9-d79c-4dad-89ae-5085cb528400/content. Acesso em: 21 out. 2026.

ODDONE, K.; MERGA, Margaret K. Evaluation strategies of school students accessing health information in social media videos: a case study investigation. **Journal of Library Administration**, [*s. l.*], v. 65, n. 2, p. 214-234, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/01930826.2024.2437964. Acesso em: 21 out. 2026.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PERES, Frederico. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, maio 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/cdmwH5gd66VNCXhVQJXJ3KD/. Acesso em: 10 jun. 2025.

PRATA, Pedro. Instagram é favorito dos brasileiros para se informar, diz pesquisa. **Estadão**, São Paulo, 12 maio 2025. Disponível em: https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/instagram-rede-social-favorito-informacao-brasileiros-relatorio/. Acesso em: 7 jun. 2026.

RICHEY, Jennifer. Motivators and barriers to sexual-health information provision in high school libraries: perspectives from district-level library coordinators and high school principals. **School Library Research**, [*s. l.*], v. 15, 2012. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ970025.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SHEPHARD, Monique; GARRISON, Garrison. "It was a real eye-opener": supporting adolescent mental health literacy through contemporary young adult literature. **School Libraries Worldwide**, [*s. l.*], v. 29, n. 1, jan. 2024. DOI: https://doi.org/10.29173/slw8714. Acesso em: 21 out. 2026.

SKOPELJA, Elaine N.; WHIPPLE, Elizabeth C.; RICHWINE, Peggy. Reaching and teaching teens: adolescent health literacy and the internet. **Journal of Consumer Health on the Internet**, [*s. l.*], v. 12, n. 2, p. 105-118, 2008. DOI: https://doi.org/10.1080/15398280802121406. Acesso em: 21 out. 2026.

ST. JEAN, Beth *et al*. Impacts of the HackHealth after-school program: motivating youth through personal relevance. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology (ASIS&T)**, [*s. l.*], v. 42, n. 1, p. 1-11, 2015. DOI: https://doi.org/10.1002/pra2.2015.145052010032.

VASSILAKAKI, Evgenia; MONIAROU-PAPACONSTANTINOU, Valentini. Librarians' support in improving health literacy: a systematic literature review. **Journal of Librarianship and Information Science**, [*s. l.*], v. 55, n. 2, p. 500-514, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/09610006221093794. Acesso em: 21 out. 2026.

WARNER, D. G. *et al*. High school peer tutors teach MedlinePlus: a model for Hispanic outreach. **Journal of the Medical Library Association**, [S. l.], v. 93, n. 2, abr. 2005. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15858628/. Acesso em: 20 set. 2025.

AGRADECIMENTOS OU FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).